

Correio

DO

Vouga

Director - M. Caetano Fidalgo
Editor - A. Augusto de Oliveira
Administrador - Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga - Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

Semanário Católico e Regionalista Propriedade da Diocese de Aveiro

Aveiro, 25 de Dezembro de 1959 - Ano XXX - N.º 1480



... e deram-Lhe o nome de Jesus.
Não Lhe chamaram Mestre nem Juiz; não O trataram como Rei ou Senhor.
O Menino não havia de ser Confúcio, Salomão ou César. Era o Salvador.
Cristo não deu; deu-se. Não foi humanitário; fez-se humano! Debruçou-
-se sobre o homem - homem entre os homens! Tornou-se pobre - pobre entre
os pobres!

Humano, demasiado humano, - gritaram os homens.
E a Salvação aí se matém ao alcance de todas as mãos: uma Criança
indefesa abandonada nas palhas duma mangedoura.

Porque, Ele que era Deus, foi tratado como se não fosse homem!





Instituto de Socorros a Náufragos

pelo sr. Ministro da Marinha.

Esteve presente o sr. Comandante Jaime Couceiro, Presidente do Instituto de Socorros a Náufragos, que proferiu algumas palavras e fez a entrega da medalha e respectivo diploma. Falou também o Capitão do Porto de Aveiro, sr. Capitão Tenente Amândio Pires Cabral. Assistiram os srs. Presidente e Vice-Presidente da Junta Autónoma, Coronel Gaspar Ferreira e Comandante Manuel Branco Lopes.

O sr. Eng. Coutinho de Lima agradeceu, no final, o galardão com o que foi distinguido.

Mais uma vez o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Augusto Dias, residente em Luanda, quis lembrar-se dos pobres da sua terra. Comemorando o Natal, enviou, por nosso intermédio, esmolas para o Seminário, Albergue, Florinhas do Vouga, Sopa dos Pobres, Património dos Pobres, Caminhos e Gota de Leite.

Diversas entidades e outras pessoas particulares têm vindo ao nosso jornal deixar auxílios para os pobres. Sentimo-nos no dever de a todos afirmar a mais viva gratidão.

Conselho do Distrito e Junta Distrital

Realizou-se no dia 20, no Governo Civil, sob a presidência do sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, o acto da verificação de poderes dos membros do Conselho do Distrito de Aveiro para o quadriénio de 1960 a 1963.

As Câmaras Municipais encontram-se assim representadas:

Aguada — Prof. José Silva Marques de Queirós; *Albergaria-a-Velha* — Dr. Alberto Alves Pardinhas; *Anadia* — Dr. Diógenes Nunes Vidal; *Arouca* — Dr. Alberto Carlos de Brito; *Aveiro* — Coronel Diamantino Amaral; *Castelo de Paiva* — António Fernando Correia da Silva de Seabra; *Espinho* — Dr. Joaquim de Sousa Rios; *Estarreja* — Dr. Eduardo Alberto da Costa; *Feira* — Carlos Alberto Fernandes Ribeiro; *Ilhavo* — Dr. Emanuel Rebocho de Albuquerque; *Mealhada* — Prof. Júlio da Silva Diogo; *Murtosa* — Dr. Domingos Tavares da Conceição; *Oliveira de Azeméis* — Amândio Pereira Lucas; *Oliveira do Bairro* — Manuel dos Santos Vieira; *Ovar* — Manuel da Silva Borges; *S. João da Madeira* — António Soares Dias; *Sever do Vouga* — António José Martins Pereira da Silva; *Vagos* — Dr. Armando Vieira Teles; *Vale de Cambra* — Armando da Costa Leite.

★ O sr. Coronel Diamantino Amaral presidiu, na mesma altura, à eleição da Junta Distrital de Aveiro, que é assim constituída:

Presidente — Dr. António Rodrigues; *Vice-Presidente* — Dr. Belchior Cardoso da Costa; *Vogais* — Efectivos: Dr. Manuel Marques da Silva Soares, Pedro Grangeon Ribeiro Lopes e Dr. Alberto Luxo Simões de Melo; Substitutos: Dr. Fernando Costa e Almeida; e Dr. António Tavares Nogueira e Eng. Manuel Pio da Maia Ramos.

Distribuição de enxovais — No dia 6 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, serão distribuídos 130 enxovais, num total de 650 peças de roupa, às crianças pobres que esta benemérita instituição socorre.

Donativos — Além de roupas e dinheiro enviados por muitas senhoras desta cidade, a «Gota de Leite» recebeu: da Polyphonia, de Lisboa, 500\$00; do sr. Augusto Dias, de Luanda, 100\$00; das Fábricas Aleluia, 500\$00.

Enxovais para crianças pobres

Do Comissariado do Desemprego, Ministério das Obras Públicas, recebeu a Diocese de Aveiro cinquenta enxovais constituídos por vestuários e sapatos, para serem distribuídos a crianças pobres, protegidas pela Diocese.

Como a oferta se destinava à presente quadra do Natal, imediatamente foram distribuídos os referidos enxovais por diversas instituições de educação e amparo de crianças.

Em face dos incómodos para a população e dos prejuízos causados pelo mau tempo e pela natureza dos terrenos do bairro da Beira-Mar e da parte baixa da cidade, onde estavam a decorrer as obras do saneamento, a Câmara deferiu o pedido do empreiteiro para uma suspensão dos trabalhos, suspensão que não deverá demorar (mais de quatro meses a contar do auto lavrado em 21 do corrente.

Benemérenças

Gota de Leite

Obras de saneamento

Festa de Natal na Escola Técnica

Na tarde do passado dia 18, realizou-se na Escola Técnica de Aveiro um festa de Natal, que constou de uma exposição de desenhos alusivos à quadra e de presépios e ainda de berços e enxovais, tudo trabalhos de alunos e alunas deste estabelecimento de ensino.

Na mesma altura, realizou-se uma sessão de cinema, com interessantes filmes culturais e do Natal. Os alunos contribuíram com cerca de 500\$00 para os pobres.

Tendo a Câmara considerado que a praça prevista no esboço do antepiano de urbanização da cidade, em frente ao Quartel de Infantaria 10, na Rua Castro Matoso, devia ser prolongada em rua até à Rua Miguel Bombarda, foi ordenado à Repartição de Obras que procedesse ao respectivo estudo.

Na reunião de 11 do corrente foi aprovado o projecto elaborado e apresentado por essa Repartição, com louvor para o sr. Engenheiro-Chefe e seus colaboradores pelo acerto e brilho que imprimiram à concepção do melhoramento.

A nova rua assim planeada nas proximidades do Jardim-Parque Infante D. Pedro terá um aspecto totalmente novo na cidade e será ladeada por construções habitacionais de rés-do-chão e quatro andares, em ala contínua, com faixas ajardinadas comuns e parques para estacionamento de carros sem prejuízo da faixa de rodagem. Os edificios previstos poderão comportar 136 famílias.

Os primeiros proprietários interessados na abertura do arruamento ofereceram à Câmara terreno no valor de 100.000\$00.

A Câmara entrou em negociações com os proprietários do restante terreno para prosseguimento do estudo do projecto.

Sopa dos Pobres

Na forma do ano anterior, a instituição «Sopa dos Pobres», protegida pela Câmara Municipal e ajudada por valiosos auxílios de outros protectores, distribui sopa melhorada e um donativo em dinheiro aos seus subsidiados, por ocasião das festas do Natal e Ano Novo.

O sr. Arquitecto Carlos Pinto, autor dos projectos dos Armazéns Gerais da Câmara, que estão a ser construídos na Rua das Pombas, junto ao estádio Mário Duarte, apresentou já na presidência da Câmara Municipal o projecto do edificio para a Sopa dos Pobres e Cozinha Económica, a construir imediatamente no terreno cedido para esse fim sobre a mesma rua e pertencente ao Município.

A referida instituição vai adoptar uma forma associativa legal idêntica à da Colónia Balnear Infantil.

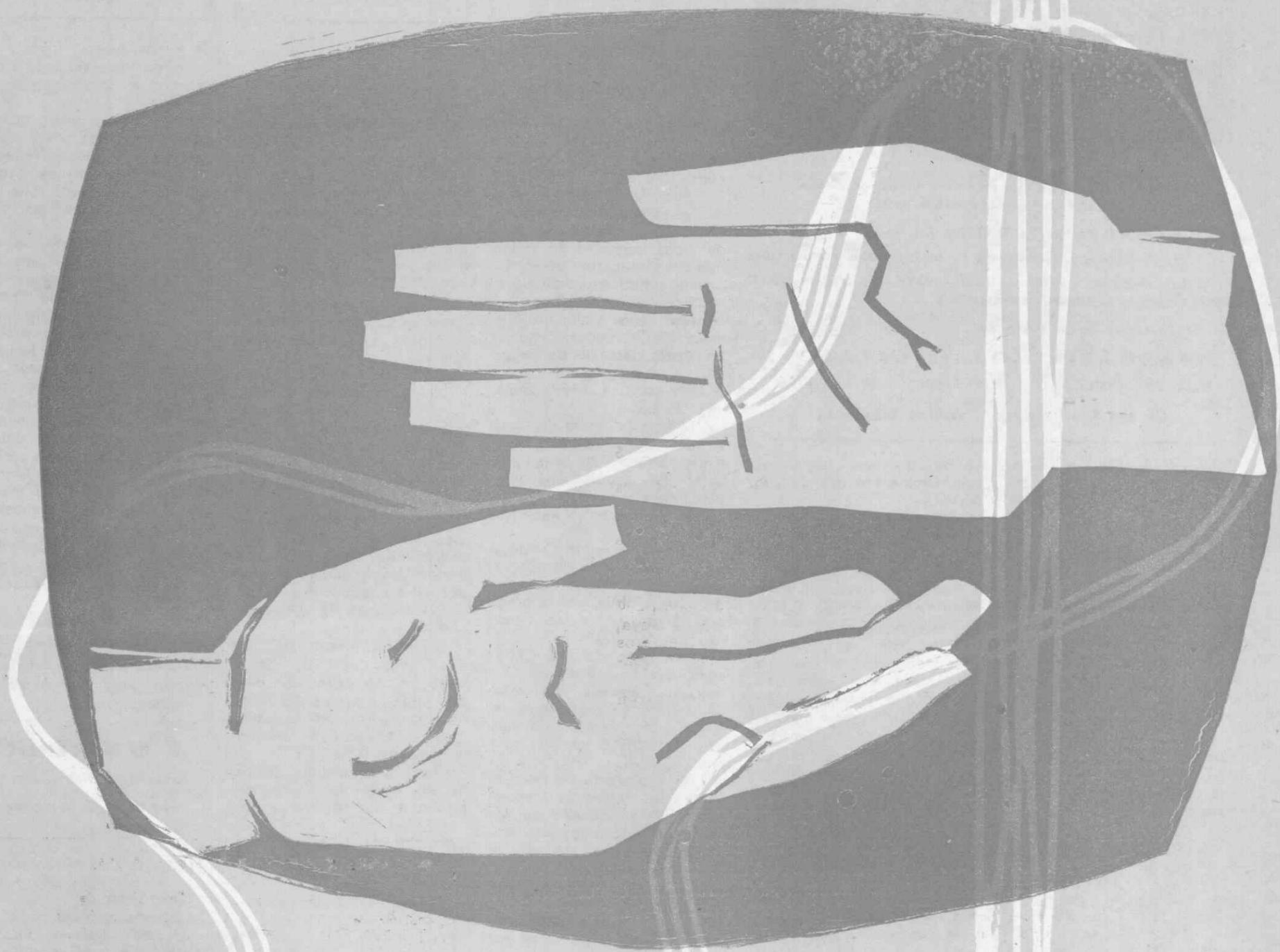
Urbanização

dia a dia

- Em comemoração do nascimento de Nosso Senhor Jesus, o Venerando Prelado da Diocese celebra hoje, às 11 horas, solene Pontifical na Sé.
- Realizou-se anteontem a inauguração da luz pública e doméstica no lugar do Viso, freguesia de Esgueira.
- A Conferência Vicentina Feminina da Vera Cruz ofereceu ontem a ceia de Natal aos presos da cadeia desta cidade.
- O Rancho Folclórico «Jovens da Foz do Vouga», de Cacia, apresenta-se hoje em público pela primeira vez.
- Nas instalações das empresas armadoras, prosseguem com grande actividade os trabalhos complementares da última safra, para em seguida se entrar nos serviços preliminares de nova campanha.
- Acompanhanhos do seu Assistente, sr. Padre João Paulo Ramos, os Pagens de Santa Joana visitaram, na terça-feira, a cadeia comarcã e o hospital desta cidade.
- O último número da magnífica revista «Turismo» consagra algumas páginas às festas milenárias de Aveiro, publicando diversas fotografias de reportagem e uma com o túmulo de Santa Joana.
- Têm decorrido, com extraordinária concorrência e muito interesse, as aulas que, às segundas e sexta-feiras, são dadas no Grémio do Comércio sobre Técnica de Vendas e de Publicidade pelo sr. Dr. David Cristo. O curso, agora suspenso por virtude das férias do Natal, prosseguirá em 4 de Janeiro próximo.
- Decorreu com muito brilho e animação a festa de Natal nas Fábricas Aleluia.
- Apresenta-se no Teatro Aveirense, no próximo dia 30, a Companhia Portuguesa de Ópera, sob a direcção de Ruy Coelho.
- O «Correio do Vouga» publicará, no próximo número, um curioso inquérito aos seus leitores.

natal

de 1959



Num gesto de grande amizade salvadora,
a mão de Deus encontra-se com a mão do homem.
Neste encontro de amor renasce em alegria
a existência decaída do homem peregrino.

A todos os seus assinantes,
leitores, colaboradores e ami-
gos, com votos ardentes de
Boas Festas, neste Natal do
Senhor.

correio do

vouga

FARMÁCIA MORAIS CALADO



(Sala de espera)

Esta FARMÁCIA está considerada a melhor das províncias. A sua organização e o seu enorme sortido garantem

CONFIANÇA, ESCRÚPULO e RAPIDEZ

Tem pessoal próprio para entrega de medicamentos ao domicilio.

Telefonando para o DOIS — TRÊS — NOVE — QUATRO — NOVE as suas ordens serão prontamente atendidas.

Confie a sua saúde ao serviço da

FARMÁCIA MORAIS CALADO

RUA DE COIMBRA 13 — TELEFONE 23949 — AVEIRO

Cintas Medicinais e Meias Elásticas

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 27 de Janeiro próximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos prédios abaixo indicados pelo maior preço que lhes for oferecido acima do indicado.

BENS A PRACEAR

Casas, quintal e pertencas sitas na Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seis mil novecentos e doze escudos 6.912\$00.

Terra lavradia com poço de rega sito no Aído do Rui-vo, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por sete mil quatrocentos e sessenta e dois escudos e oitenta centavos, 7.462\$80.

Terreno a vinha na Bregeirinha, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por sete mil cento quarenta e um escudos e vinte centavos, 7.141\$20.

Terreno a pinhal na Vale Grande, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos e sessenta e cinco escudos e trinta centavos, 465\$30.

Pinhal na Quinta da Macieira, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos, 310\$20.

Terreno a pinhal na Cabeça Verde, limite da Carregosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos 310\$20.

Terreno a vinha no Ferral, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento e cinquenta e oito escudos e quarenta centavos, 158\$40.

Vinha e pinhal no Chão do Barro, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de

Vagos, que vai à praça por seiscentos e sessenta escudos 660\$00.

Terreno a vinha sita na Chousinha Nova, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e sessenta escudos, 660\$00.

Terreno a pousio na Manga, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quinhentos e cinquenta e quatro escudos e oitenta centavos 554\$80.

Terra lavradia no Moinho, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por mil oitocentos sessenta um escudos e vinte centavos, 1.861\$20.

Terra a vinha na Guerra, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos, 158\$40.

Terreno a vinha e pinhal no lugar do Fontão, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setenta nove escudos e vinte centavos 79\$20.

Casas de habitação com quintal e todas as suas pertencas e servidões, sitas no lugar de Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vão à praça por dez mil cento cinquenta dois escudos, 10.152\$00.

Terreno a mato na Vale Grande, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos sessenta cinco escudos e trinta centavos, 465\$30.

Terreno a mato e oliveiras nas Almas, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos, 310\$20.

Terra lavradia nos Espogeiros, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dois mil quatrocentos oitenta

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.ª-D.to

(Árdua do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

um escudos e sesenta centavos, 2.481\$60.

Terra lavradia no Chão do Meio, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e sessenta escudos, 660\$00.

Uma vinha que foi pinhal na Silveirinha ou Sobreirinho, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta e oito escudos e quarenta centavos, 158\$40.

Terreno a vinha no Vale, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e dez escudos e vinte centavos, 310\$20.

Terreno a mato na Cova da Reposa, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e vinte escudos e quarenta centavos, 620\$40.

Terreno a mato chamado a Quinta, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por duzentos e noventa sete escudos, 297\$00.

Terreno a mato no Cabezinho do Meio, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por trezentos e oitenta nove escudos e quarenta centavos, 389\$40.

Terreno a mato na Revolta, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento cinquenta oito escudos e quarenta centavos, 158\$40.

Terreno a mato na Ceboleira, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por quatrocentos sessenta oito escudos e sessenta centavos, 458\$60.

Terreno a pinhal nas Pedras, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por cento e cinquenta oito escudos e quarenta centavos, 158\$40.

Vinha e mato no Fontão, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos noventa e nove escudos e sessenta centavos, 699\$60.

Terreno a mato na Saibreira, na Quinta dos Clérigos ou Pedregal, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setenta e nove escudos e vinte centavos, 79\$20.

Vinha no Lagarto, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por seiscentos e vinte escudos e quarenta centavos, 620\$40.

Terreno a vinha na Chousinha Nova, limite da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por setecentos e trinta

Dr. João de Oliveira e Silva

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra

Consultas de endocrinologia e psiquiatria às 3.ªs feiras e 6.ªs feiras, a partir das 15 horas, no consultório do Dr. Joaquim Henriques, Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gema Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

AVEIRO

de Vagos, que vai à praça por quatrocentos e sessenta e oito escudos e sessenta centavos, 468\$60.

Prédio de casas, quintal, aido e pertencas, sitas no lugar de Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, que vai à praça por dez mil seiscentos e oitenta escudos, 10.680\$00.

Todos estes bens se encontram penhorados nos autos de execução ordinária que o Banco Regional de Aveiro move contra Manuel da Rocha Novo e mulher Rosa de Jesus e Manuel da Rocha Júnior e mulher Rosalina de Jesus Ferreira, todos proprietários, residentes no lugar da Carregosa, freguesia de Sosa, concelho de Vagos, sendo os vinte e nove primeiros prédios pertencentes ao executado Manuel da Rocha Júnior e os restantes ao executado Manuel da Rocha Novo, sendo os executados os fiéis depositários dos mesmos prédios.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1959.

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe da Secção, interino

António José Robalo de Almeida.

Passa-se

Mercearia e vinhos, com casa de habitação. Nesta Redacção se informa.

TRACTORES SAME DE 21 H.P. a 82 H.P.



Nova linha de tractores agrícolas de fabrico italiano com tracção a 2 ou 4 rodas!

O tractor SAME a 4 rodas não apresenta os inconvenientes do rasto e rende mais sem qualquer aumento de consumo.

SAME de 21 HP a 82 HP

O TRACTOR QUE VENCE EM QUALQUER TERRENO

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.-ROSSIO, 102-1.º-TEL. 32521-Lisboa

coisas

só
do

NATAL

Continuação da página anterior

cisco de Assis, desde o presépio pobrezinho de Gréccio, com a procissão dos archotes e fogaréis a trepar as encostas e a vencer as trevas da noite, com os frades a cantar as matines do Senhor, desde então até hoje, até mesmo agora, onde um grupo de crianças cêguinhas (cêguinhas, vede bem!) também quis o presépio na capela do seu asilo, — tudo é Natal, Deus feito menino para ser tocado pelas nossas mãos, carne da nossa carne, sangue do nosso sangue, vida da nossa vida. Jesus também se chama Emanuel. Emanuel quer dizer «Deus conosco».

★ Natal é silêncio. Mas é, igualmente, palavra. O Verbo feito carne é a própria Palavra de Deus falando aos homens. Palavra que não se dissipa, pois encerra em si toda a eloquência do divino. Nós, pobres que somos, precisamos de muitas palavras para traduzir as ideias. Deus pronunciou para sempre, e de uma só vez, uma única Palavra. Foi em Belém, pelo Natal, que Deus falou.

★ Tudo foi pobre naquela noite fria em que Jesus nasceu. O Natal é a lição mais viva, mais perfeita, da Santa Pobreza. O Poverelo de Assis recolheu-a religiosamente e soube cantá-la de alma enamorada.

O Patriarca de Lisboa costuma dirigir, na véspera de Natal, uma mensagem aos portugueses. Fala aos «peregrinos da Verdade, do Amor, do Bem e da Paz, perdidos no caminho de Belém...». Mas D. Manuel Gonçalves Cerejeira sabe que a palavra não é tudo. E assim, no outro dia, senta dois pobres à sua mesa. O gesto vale como símbolo da nobreza de uma alma.

O farrapo do Pobre fica bem junto à púrpura do Cardeal.

★ O mais belo de todos é o Natal das crianças. Sem elas, verdadeiramente, nem há Natal. Alegres, buliçosas, inquietas, mesmo traquinas, são anjos de asas brancas que dão movimento e cor ao quadro inigualável da noite de Natal. Pois não é verdade que Deus também quis ser criança?!

Continua na página 12

TRÂNSITO PROIBIDO

Continuação da 6.ª página

II

*Meus olhos abriram-se no silêncio,
minha alma só acordou de noite.*

Ventos da noite, levai-me.

*Quero partir como folha de outono,
quero voar como cinza morta*

do fogo que se apaga sempre à noite.

Vá para onde for, não me serei dono...

... o resto pouco me importa!

Quero voltar ao mundo das histórias

que me contava minha velhinha avó,

e gostar de fantasmas e lobishomens

e a não ver por dentro as coisas e os homens,

com quem convivo e me mantenho só.

Ventos da noite, levai-me,

levai-me aonde me quiserdes levar:

basta-me ir pôr meus sapatinhos d'ouro

na chaminé ferrugenta do meu velho lar...

no natal de cinquenta e nove

«Meu menino, dorme, dorme.
E deixa-me cantar
Para afastar
A vida, um papão enorme...
Meu menino, dorme, dorme...»

E o menino dorme e a mãe dorme com ele num sonho de esperança, num êxtase todo de felicidade.

«Vamos agora brincar...
Que brinquedo, meu menino?
O mar, o céu, esta rua?
Já te dei o meu destino,
Posso bem dar-te a lua».

E é preciso sentir-se cansada de ser tão feliz, para voltar ao mundo das realidades.

Naquele fruto das suas entranhas, naquele corpinho ainda tenro, sente-lhe no rosto o primeiro rubor.

«Senhor...
Para mim, não há mal que não aceite,
Mas ele, ainda tão perto do teu céu!
A sua vida era beber-me o leite...
No olhar com que me olhava tinha um véu
De neblinas, de névoas de outras vidas...
N's vezes tinha as pálpebras descidas
E punha-se a chorar no meu regaço
Com saudades, talvez do céu, do espaço...
O meu filho tem febre!
Por que andam a cantar pelos caminhos?
Por que há berços e ninhos?»

Os braços pendem-lhe inertes, a cabeça descai-lhe sobre o peito abatido. E seus olhos já não têm força para ver que seu filho morre de frio no seu regaço, ainda quente.

★

A maternidade é o último verso heróico dum poema de amor, mas é também a primeira estrofe duma luta mortal.

Toda ela é feita de sangue. Natal é nascimento; é a festa da grande maternidade. A sina, porém, daquele Menino está traçada desde sempre:

«Não aceiteste sacrifícios ou holocaustos; eis que vou Eu...»

Aquele Menino nasceu para morrer. A imolação inciou-se no silêncio duma gruta escura e acabou nas culminâncias dum cerro, aos clarões sinistros duma tempestade.

Nasceu? — A tragédia está consumada!

ma
ter
ni
da
de



MARTINS
DA COSTA

MARÇO DE 1955

FUTEBOL

A semana passada pusemos aqui em relevo a vitória do Beira Mar em Viseu. Pois já hoje voltamos a salientar dois factos que se prendem com a actuação das equipas da Associação de Futebol de Aveiro, na Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão. São eles: o empate conseguido pelo Sporting de Espinho em Vila Real, que deverá encaminhar o clube da

Costa Verde para o lugar compatível com a sua projecção. O outro facto digno de realce, é a subida ao terceiro posto, isolado, do Sport Clube Beira Mar.

Todos são unânimes em considerar excelente a carreira da equipa aveirense e, como corolário dessa boa prova, ei-la num lugar invejável, mas, paradoxalmente, ericado de espinhos e responsabilidades. E respon-

O BEIRA MAR ascendeu, isolado, ao terceiro lugar

sabilidades porquê? Pela razão bem simples de ao fim de doze jornadas a equipa se encontrar a dois pontos do segundo classificado e a três do primeiro. Mas só por isso? Evidentemente que não. Os seus associados e adeptos, após pensarem somente em manterem-se numa divisão que tanto «suor, lágrimas e... dinheiro» fez correr para lá entrarem, sonham mais alto. So-

nham? Será sonhar, após terem visto a sua equipa vencer os «mais fortes», não a golpes de energia, mas com um jogo superior ao dos seus antagonistas? Facciosos, visionários, nós? Que nos respondam aqueles que viram o Beira Mar jogar não só no seu campo como fora.

Poderá não dar realidade aos an-

Continua na página onze

Para onde isto vai

POR A. PEREIRA DA SILVA

que, pela sua persistência, teimosia, e força crescente, põe em perigo os mais elementares preceitos daquele mínimo de ética no desporto.

Armados em inofensivos críticos — que nem curandeiros pretendemos ser, quanto mais doutores! — temos lutado pela exterminação do mal, a que, paradoxalmente, chamamos DOENÇA. Mas a onda cresce e não há vacina que detenha esta peste que corrompe e desacredita qualquer ideal.

Vem isto a propósito, precisamente, do que se tem passado, «só» no nosso distrito. Não pretendemos focar o que vai por essas associações regionais de todo o país, navegando, possivelmente, nas mesmas águas inquinadas. Mas as agressões a árbitros, os apedrejamentos, os referidos juizes escoltados pela força pública, as interdições dos campos e, finalmente, os castigos a clubes e jogadores, são factos recentes e lamentáveis, que enegreceram o desporto distrital e serviram para turvar o bom andamento do campeonato primeiro da nossa Associação de Futebol.

Os dirigentes têm de tomar medidas drásticas, para que estes casos tão desprestigiantes se não voltem a repetir. Nada de contempções. Castiguem-se os prevaricadores sem apelo nem agravo, seja qual for a sua posição.

E têm de ter bem presente as palavras há pouco proferidas pelo sr. Dr. Valadão Chagas: «Os dirigentes desportivos têm de dirigir e não ser dirigidos». Assim, têm de agir, para que o desporto regional continue a disfrutar de bom nome e prestígio junto dos outros centros.

Salve-se o desporto desta onda indesejável que assola o futebol. Ele é uma escola de virtudes, diz-se, e uma escola de virtudes não pode sofrer contágios tão perniciosos.

A continuar assim, para onde isto vai!

Entre as muitas arestas — e bem bicudas elas são!... — que emperram o rodar suave e agradável da máquina desportiva, mormente na peça chamada FUTEBOL, há uma

Beira Mar 2 — Sanjoanense 0

Mais uma vez nos cofres do clube aveirense não entrou a receita que se esperava, visto que o tempo — incaracterístico e chuvoso durante todo o desafio — afugentou do Estádio Mário Duarte aquele público que era aguardado.

Mesmo assim o campo registou boa assistência, que teve ocasião de apreciar as duas partes antagónicas do desafio: domínio cerrado da equipa aveirense no primeiro tempo e superioridade, na etapa complementar da partida, dos visitantes.

O Beira Mar começou no seu estilo habitual — troca sucessiva de passes, enleando o último reduto do adversário.

Notou-se desde logo, porém, que os atacantes locais estavam em dia «não» no que respeitava ao remate à baliza, não convertendo em golos a sua supremacia físico-técnica. Apareciam facilmente isolados defronte da baliza, mas o remate ou saía-lhes fraco ou carecido de direcção vitoriosa.

A diferença de dois golos que se registara ao intervalo — e que viria a ser o desfecho da pugna — era escassa para o que uma e outra equipas tinham feito.

No segundo tempo a Sanjoanense foi para o ataque, criando embaraços à turma

Melhores no primeiro tempo, os aveirenses venceram bem

local, que não mantinha a mesma vivacidade de antes do intervalo. Para cúmulo, a defesa aveirense começou a claudicar com despachos fracos e conflituosa — especialmente Liberal e Evaristo.

E aos 4 minutos a turma visitante desperdiçou ótima oportunidade de dar nova feição ao resultado e, quiçá, a toda a partida. Alvarez executou para as mãos de Violas uma grande penalidade a castigar falta, desnecessária, daqueles dois jogadores aveirenses sobre Rosato.

Quando se esperava que a felicidade desse lance o galvanizasse, o Beira Mar continuou no seu estilo repousado e calmo.

Não estavam a jogar mal os locais, mas careciam de perigo os seus ataques.

E até final assistiu-se sempre a isto: bola mais vezes na posse dos visitantes que,

Continua na página onze

Campeonato Regional de Aveiro

A jornada do último domingo não chegou a completar-se devido ao mau tempo, ficando em atraso o encontro Cucujães — Pejão. O Recreio de Agueda que, por virtude de castigo, teve de jogar em Albergaria-a-Velha com a Cesarense, saiu vencedor embora só pela tangente.

A Ovarense infligiu pesada derrota ao Vista Alegre, bem como o Feirense ao

Anadia, que já não deve ter esperanças de fugir ao último lugar.

E o Arrifanense, em Lourosa, embora com certas dificuldades, também conseguiu a vitória.

★

O Cesarense recebe o Lourosa e há-de procurar por todos os meios vencer para fugir à zona perigosa.

O Pejão tem o Recreio de Agueda como visitante num jogo de muito interesse para ambos.

O Vista Alegre também actua em casa com o Atlético de Cucujães e a luta deve ser ardorosa para fugir à zona perigosa que ameaça ambos.

A Ovarense vai a Anadia e, a não ser que haja uma

Continua na página onze

BASQUETEBOL

Os «Galitos» venceram o Boavista

por JOSÉ GAMELAS

Conforme noticiámos o Galitos defrontou no passado domingo o Boavista, para apuramento do clube que havia de disputar com o Figueirense o direito de participar no Campeonato Nacional da I Divisão.

Triunfou o clube da nossa cidade por 34-24, com 16-12 ao intervalo.

Alinham e marcaram:

GALITOS — Albertino 2, José Fino 2, A. Robalo 7, Artur Fino 6, L. Robalo 4, J. Pinho 9, Arlindo 4, Hernani, Pimenta e Feliciano.

BOAVISTA — Castro 1, Costa 11, Soares 3, Serafim 9, Agostinho, Joaquim e Alves.

O jogo realizado no magnífico Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira era aguardado com natural expectativa por ambas as equipas. Tecnicamente a partida não atingiu o nível esperado, pois os jogadores «sentiram» a responsabilidade do jogo decisivo que estavam a realizar. O triunfo do Galitos foi prémio merecido para o entusiasmo e querer dos seus jogadores, que depois dos dez minutos iniciais do segundo tempo passaram ao comando da marca-

ção e do jogo. Tecnicamente melhores que os axadrezados, o triunfo alvi-rubro aceita-se sem discussão. Deste modo a equipa do Galitos disputará no próximo domingo com o Ginásio Figueirense o direito de participar no Nacional da I Divisão.

A equipa do Boavista foi digna do seu adversário e lutou sempre pelo melhor resultado. A arbitragem regular.

Campeonato Regional

A contar para o Campeonato Regional realizaram-se jogos em Esqueira e Mogojores que tiveram os seguintes desfechos:

Esqueira 42 — Ilíbum 34

Mogojores 34 — Sangelhos 42

O encontro Galitos — Sanjoanense ficou adiado para data a designar pela A. B. A.

Após este jornada a classificação é a seguinte:

Sangelhos e Esqueira 23 pontos; Galitos 22; Sanjoanense 18; Mogojores 17; Ilíbum 15; e Cucujães 13.

Galitos e Sanjoanense têm um jogo a menos.



Domingo vitorioso para o desporto citadino

O andebol aveirense já não existe oficialmente

Esta modalidade tão rica em lances espectaculares e de emoção, parece que deixou de existir oficialmente na nossa região, onde se chegou a pensar que assentaria arraiais, tal o entusiasmo com que os aveirenses a receberam quando ela aqui começou a ser praticada, se não estamos em erro, há cerca de 5 anos.

Depois de três campeonatos regionais, dois ganhos pelo Beira Mar e o terceiro ainda oficialmente para ser atribuído, uma vez que este clube recorreu da decisão da entidade regional de ter outorgado o título da época finda ao Clube dos Galitos.

Esta época, por decisão superior, os campeonatos da variante de sete deveriam iniciar-se mais cedo, o que na realidade se está a verificar nos outros centros.

Pois na nossa região a entidade oficial não dá acordo de si, quer elaborando o seu calendário de provas, quer interessando outras terras do distrito na prática da modalidade, ou colaborando com os clubes na realização de jogos particulares.

E os praticantes da modalidade, em face de todo este abandono, que fazem? — perguntarão os nossos leitores.

Continua na página onze

Secção dirigida por Manuel de Castro e José Naia



À ESPERA... Poderia chamar-se ao Natal a grande festa da humanidade. Não há ninguém que não lhe sinte a magia duma coisa misteriosa e inefável. É verdadeiramente uma lufada de ar puro e quente, como se viesse dos mais altos céus ou do fogo mais íntimo dos lares, que perpassa por sobre a carcassa gélida e descomposta da face da terra. E a terra anima-se num convívio alegre e benfazejo.
Não há Natal sem crianças. Mas não haverá ainda crianças que esperem conhecer um Natal que chegou há vinte séculos?

*Vagueio pelas ruas sem ninguém.
Há carros parados no asfalto
e na escuridão brilham mil reclamos.
Não há estrelas no alto
nem sequer há também
sombrias de núvens.*

E' noite.

*Só o vento esgrouviado passa esperto
a arrancar zunidos nas árvores da alameda.
Mas passa por mim como se passasse
por uma esfinge no deserto.*

*Ventos da noite, frios, cortantes
em minhas mãos arripiadas, hirtas,
levai-me!
Não quero ser rei num deserto de lembranças,
quero voltar a ser o que já fui dantes:
criança perdida num mundo de crianças.*

Continua na página 7

TRÂNSITO PROIBIDO

apontamento de crónica citadina

— Não senhor! Aqui, nem mais um dia. Passou o prazo. E' lei, é lei. Cumpra-se.

O velho senhorio, que chegara da capital para festejar no aconchego da família o dia de Natal, ia já a sair porta-fora quando teve ainda tempo de se voltar para o pobre e indefeso inquilino.

— E de mais a mais acabará assim de uma vez para sempre aquela chuva de queixumes dos outros inquilinos:

uma filharada dos demónios a fazer sempre um banzé, um berreiro infernal. Assiste-nos o direito de exigirmos que nos deixem viver em paz...

Ao outro dia de manhã, o filho mais velho do pobre inquilino saíra cedo para a rua. Passara a noite não sabia bem aonde. Trazia apenas no nariz o cheiro acre e pegadiço daquele cubículo que o pai conseguira mesmo à boca da noite.

Não tivera natal em casa, nem bombons na mesa, nem prendas nos sapatos. Tivera, sim, o irmãozito mais novo, ainda doente.

Por causa dele (julgava) acontecera todo aquele sarilho... O pai fora com ele ao médico, e este avisara-o de que havia um bom remédio, mas não era nacional.

— Que me importa; quero meu filho bom.

— ... mas olhe que o remédio não é nacional.

— Sei que o meu filho está doente. Mas não sabia que havia remédios nacionais porque sempre pensei que as doenças são uma coisa internacional.

Saira cedo naquele fria manhã de Natal.

Gostava de vadiar. Na rua ao menos sempre tinha coisas

para ver. Gostava de parar em frente das montras. Da primeira vez, ainda chegou a levar as mãos ao bolso... instintivamente. Mas elas caíram-lhe para baixo.

Foi andando ao calhar. Quase sem dar por isso, passou na rua que ele já chamara «minha»...

Olhou para o prédio donde saíra na véspera.

Sem querer, ficou-se a pensar lá nos seus botões pequeninos:

— logo não me hei-de esquecer de perguntar ao papá para que são os papéis brancos colados nas janelas da «nossa» casa.

pe
re
ni
dade

COISAS só do Natal! Na verdade, há coisas que só o Natal inspira, só ele explica, só ele nos traz.

A asa da bondade, irmã gémea da asa que os anjos baterem, por cima de Belém, naquela noite bendita, paira sobre nós, entra na casa e na alma de cada um, abre-se em mensagem de alegria, de esperança, de fraternidade e de amor. Não terá o Natal o mesmo sentido para todos. Não será, para todos, o grande milagre e o grande mistério! Mas ainda não há outra luz mais pura, nem outra poesia mais bela, nem outra inspiração mais alta, nem outra arte que se dixesse tocar, mais fundo, pelas suaves realidades de divino.

Pelo Natal, encontra-se a eternidade com o tempo. E o homem, posto no centro desse encontro, pode logo descobrir o sentido da sua vida. Que a vida do homem, a realizar-se entre as estrelas e os abismos, — azul de céu e lodo de charco, como diria Pascal — não pode desprender-se da torrente que vem da fonte. Agora, a raça humana já pode começar tudo de novo, já pode fazer novas todas as coisas.

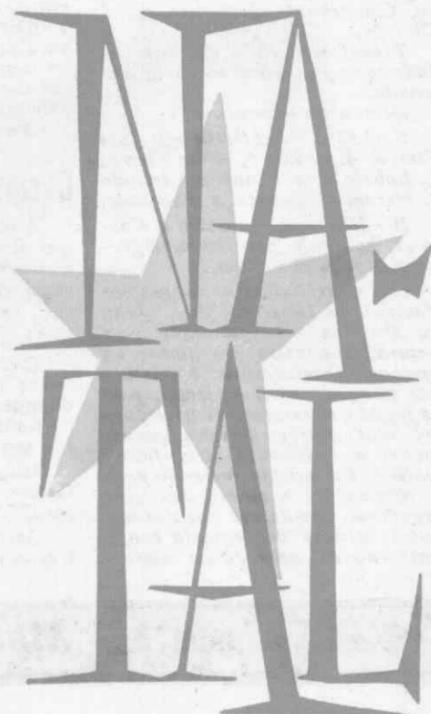
★ A legenda autêntica do Natal é, na devoção popular, o culto da família e a devoção ao Deus Menino. Têm soprado outros ventos e outras tentativas se têm feito para roubar ao Natal a sua pureza primeira. Mas não! Não sejamos nós a desvirtuar as coisas que vêm, do fundo do tempo, cheias de religiosidade e unção, cheias daquela beleza e encanto que se desprendem de tudo quanto é grande porque é infinitamente simples e único: o estábulo, os animais os pastores, os anjos... Assim, o paradoxo mete-se pelos olhos dentro. Jesus nasce debaixo da terra, debaixo do chão do mundo. Deus não tem um lugar na sua própria casa. O homem, portanto, só o poderá encontrar se descer à caverna. Descer, inclinar-se para entrar, significa humilhar-se. Andem os soberbos por outros caminhos; por isso, não encontram a Divindade. «A Divindade está sempre onde menos se espera encontrar».

★ Não há Natal sem Presépio. Desde João Vellita e Fran-

Continua na página seguinte

coisas

só do



José Simões Vieira

AVALIADOR OFICIAL PELA CASA DA MOEDA
Proprietário Gerente das

Ourivesarias VIEIRA

Participa que resolveu instituir o sistema de preços fixos nas suas casas comerciais, a fim de dar maior garantia aos seus dedicados clientes.

Desta maneira, o cliente só paga o mínimo e não tem necessidade de marralhar.

As OURIVESARIAS VIEIRA não se baseiam em reclames; cimentam os seus créditos em dezenas de anos de trabalho honesto.

Ourivesarias VIEIRA

Teletone 23274 — Aveiro

A ÓPTICA

Antiga Casa de Óculos

Propriedade das OURIVESARIAS VIEIRA

Óculos por receita médica,
com lentes científicas.

Magníficas armações dos mais elegantes e modernos modelos.

Óculos para sol, lindíssimos, com vidros medicinais.

Enorme depósito de lentes, que garante aos seus clientes um aviamento rápido e rigoroso por pessoal profissional.

Evite as casas de pequeno sortido que muitas vezes, não tendo o artigo — lentes sobretudo —, procuram remediar, quantas vezes com grave prejuízo para quem as usa.

A ÓPTICA - Rua José Estêvão, 23 - AVEIRO



S. A. R. L.

Rua de Coimbra — Praça do Dr. Frederico Ulrich
TELEGRAMAS: REGIONAL
TELEFONES 22731 E 22131

Capital
10.000.000\$00

★

Transferências
e Cobranças

Saques sobre o País

Conta corrente em
Moeda Portuguesa

Depósito a Ordem
e a Prazo

★

Empréstimos
sobre penhores
de ouro,
prata e jóias

Arménio de Figueiredo

Casa Arménio

Casa Preço Popular

Deposítaria das Malhas «Defé»

Veste Pufe e Filhos

Rua Agostinho Pinheiro, Telef. 23575

AVEIRO

Agradecendo as atenções dispensadas pelos seus numerosos clientes e amigos, a todos deseja Natal Alegre e Próspero Ano Novo

Frazão & Oliveira, Lda.

AVEIRO

AGÊNCIA Philips
Oficina de Reparações Philips

Rádios ★ Televisores
Giradiscos ★ Gravadores de Som
★ Amplificadores de Som ★ Discos

Sempre as últimas novidades de discos de todas as marcas

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

SERVIÇO DA REPÚBLICA

Recenseamento Eleitoral

EDITAL

Dário da Silva Ladeira, *Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro.*

Faço saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art. 7.º da Lei n.º 2.100, de 29 de Agosto de 1959, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1960, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março próximo futuros, podendo inscrever-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler ou escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — Curso geral dos liceus;
- b) — Curso do magistério primário;
- c) — Curso das escolas de Belas Artes;
- d) — Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Cursos dos Institutos Comerciais e Industriais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º;

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00;

Para efeitos do disposto no n.º 4.º, consideram-se chefes de famílias as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens, ou solteiras, que vivam inteiramente sobre si.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a Comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a Comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco com tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nas relações enviadas pelas Repartições ou Serviços, a que se refere o art. 14.º da citada lei;

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º, faz-se:

a) — Pela exibição perante a Comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da Secção de Finanças.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e publicados em dois jornais deste concelho.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1959.

O *Chefe da Secretaria,*
Dário da Silva Ladeira

União dos Comerciantes
de Sal de Aveiro, Limitada

Por escritura de 17 do corrente mês e ano, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. António Rodrigues, foram alterados os artigos 6.º e 7.º do pacto social da sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, denominada «União dos Comerciantes de Sal de Aveiro, Limitada», constituída por escritura de 16 de Julho de 1954, com o capital de Esc. 300.000\$00, integralmente realizado, e ainda não modificado; alteração essa, feita de comum acordo entre todos os sócios da mesma sociedade e da maneira seguinte:

O artigo 6.º passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 6.º

A administração e fiscalização da sociedade são exercidas pelos sócios, a todos pertencendo a gerência, de direito e de facto, com dispensa de caução.

§ 1.º — Os sócios gerentes representarão a sociedade, activa e passivamente, em juízo ou fora dele.

§ 2.º — Os assuntos e documentos de expediente podem ser tratados e assinados por um só dos gerentes, exigindo-se para os que importem responsabilidades a intervenção de todos.

§ 3.º — No caso de ausência ou impedimento, accidentais e justificados, de qualquer dos gerentes, será a gerência exercida, nos termos deste artigo, pelos restantes.

§ 4.º — O não cumprimento do disposto nos parágrafos anteriores torna os gerentes responsáveis perante a sociedade pelos prejuízos daí resultantes.

O artigo 7.º passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 7.º

A assembleia geral reunirá ordinariamente no dia 31 de Dezembro de cada ano, nos termos e para os fins do disposto no art.º 36, § 1.º, da Lei de 11 de Abril de 1901, e extraordinariamente sempre que convocada pela gerência ou requerida a convocação por qualquer dos sócios.

Aveiro, Secretaria Notarial, 19 de Dezembro de 1959.

O ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

...desaparece o FRIO
onde

APARECE

AQUECEDORES

ELÉCTRICOS

PETRÓLEO

GAZCIDA

ECONÓMICOS
NO CUSTO E NO CONSUMO

PEÇA CATÁLOGOS ÀS MELHORES
CASAS DA ESPECIALIDADE
OU AO APARTADO 79
— PORTO



INDÚSTRIA

agência de | **RADIARTE**
publicidade | i m i r a d e

Cumprimenta os seus anunciantes e amigos,
fazendo votos para que tenham um Feliz Natal
e um Ano Novo pleno de prosperidades.

1959

NATAL

1960 | Perspectivas mais animadoras com publi-

NOVO ANO | cidade feita pela **RADIARTE**



Mobiliário metálico para todos os fins:

Cirúrgico — Hospitalar

Doméstico — Decorativo

Cafés — Esplanadas

Exportação (*Desmontável*)

Escritórios (*Ficheiros, secretárias, estantes, etc.*)

FÁBRICA ADICO

D E

Adelino Dias Costa & C.ª L.ª

Agências:

LISBOA: Rua Nova do Almada, 61

PORTO: Rua do Carmo, 8

COIMBRA: Av. Sá da Bandeira, 73

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NA FÁBRICA

em

AVANCA

Tel. 44102 — Teleg. ADICO

BOM-SUCESSO

JOÃO NUNES DA ROCHA

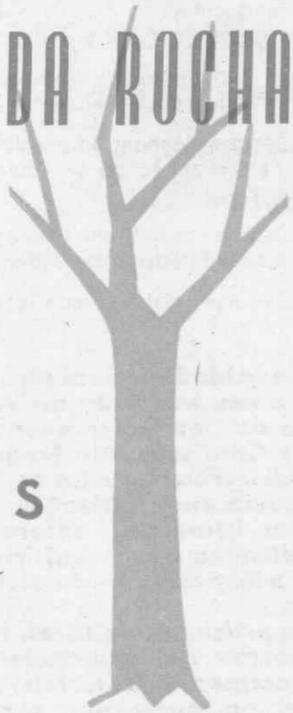
grande produção de

portas

painéis

parquet

mosaico



SEDE
Aveiro — Portugal
TELEFS. 23041
23042
23135

FILIAL EM LISBOA
Avenida do Aeroporto L. 88 r/c. Dif.
TELEF. 726218

Distribuidores e agentes em todo o país

restaurante



Galo d'Ouro

o melhor ambiente
e a melhor economia

Variado serviço à lista

Telefone 23456 — no edi-
fício do Cine-Avenida

aveiro

COMÉRCIO

BEIRA MAR — SANJOANENSE

pelo que fizeram, mereciam o chamado ponto de honra.

Teria o terreno, escorregadio, influido no rendimento da turma aveirense no 2.º tempo? É provável que sim, pois o que ela fez na primeira parte — exibição igual às últimas a que nos habituou — não foi por acaso.

No Beira Mar, Violas mostrou de novo em três ou quatro defesas a sua boa forma: agil, arrojado e seguro atravessa o seu melhor momento de sempre. Brito foi o mais certo na defesa, onde Liberal e Evaristo não estiveram nos seus dias felizes. Admirou-nos o modo faltoso como actuou o defensor central.

Hassan, bom no primeiro tempo, baixou muito na segunda parte.

Marçal esteve aquém do que é capaz de fazer. Na linha da frente Moyano foi o melhor, seguido de Mota e Correia. Diego esteve apático em demasia. Mas marcou dois golos e isso sempre abona qualquer jogador. Raimundo, actuando à última hora, não foi o mesmo extremo veloz e acutilante que estamos habituados a ver.

Na Sanjoanense, destacamos o trabalho de Ramiro, Rodrigues, Alvarez, Flávio e Rosato — o seu melhor elemento.

A arbitragem, a cargo do sr. Jovino Pinto, do Porto, pecou pela

falta de uniformidade de critério. A grande penalidade assinalada contra os aveirenses não deixou dúvidas a ninguém. Mas não compreendemos por que não marcou contra os visitantes idêntico castigo, quando Correia foi derrubado na grande área visitante, 5 minutos depois do castigo assinalado ao Beira Mar. No golo anulado aos aveirenses pareceu-nos, dada a nossa posição no campo, que agiu bem.

Aos 8 minutos 1-0 — Centro de Raimundo, cabeça de Diego e a bola tabelando em Zuca entra na baliza, iludindo Ramiro.

Aos 35 minutos 2-0 — Canto «cobrado» por Moyano, confusão diante da baliza e toque final de Diego, quando havia a noção de que a bola tinha já entrado nas redes.

Beira Mar — Violas; Brito Liberal, e Evaristo; Marçal e Hassan; Raimundo, Mota, Diego, Correia e Moyano.

Sanjoanense — Ramiro; Zuca, Alvarez e Almeida; Rodrigues e Nelson; Gabriel, Flávio, Rosato, Macedo e Grilo.



CONTINUAÇÃO DA PÁGINA CINCO

O andebol aveirense

Pois bem. Ao que julgamos saber continuam com muita «calorice» e entusiasmo a treinar debaixo dos rigores do tempo para, no fim, fazerem uns dois jogos do Campeonato Regional, se é que ele se efectua.

Este lastimável estado de coisas não pode continuar, sob pena de desaparecer uma modalidade que podia e devia ser acarinhada por quem, mais do que todos, tinha o direito de o fazer

FEIXE DE NOTÍCIAS

★ O espinhense Salvador foi considerado pela crítica francesa como um dos melhores jogadores em campo, no recente França — Portugal em voleibol.

★ A equipa de hóquei em patins do Illiebum disputará no sábado, em S. João da Madeira, um encontro com igual categoria de Sanjoanense.

★ Para o campeonato de Reservas de A. F. A., registaram-se os seguintes resultados: Agueda 6 - Cesarense 0; Beira Mar 9 - Ovarense 0; Feirense 6 - Espinho 2; e Lourosa 0 - Arrifanense 3.

★ José Alberto, o magnífico guarda-redes de andebol do Illiebum, pretende ingressar no Beira Mar.

★ O Galitos oficiou à Federação, para que o jogo que a sua equipa de basquetebol tem de disputar no domingo com o Ginásio Figueirense se não efectue em Coimbra, como é compreensível.

★ O jogo Cucujães — Pejão para o Campeonato Regional de Futebol efectuou-se na quarta-feira.

★ Diego Sacco igualou Raimundo na marcação de golos Tem agora sete.

Nacional da II Divisão

seios que agora reina nas suas fileiras, mas é inegável que podemos considerar a nossa turma da «equipa-revelação» da presente temporada.

Também a Oliveirense fez gala em chamar sobre si as atenções gerais ao derrotar copiosamente o Académico de Viseu.

O futebol distrital está mais uma vez de parabéns através dos seus representantes que actuam no Nacional da II Divisão.

RÉSULTADOS DE DOMINGO

| | |
|---------------------------|-----|
| Beira Mar - Sanjoanense | 2-0 |
| Vila Real - Espinho | 2-2 |
| Oliveirense - A. de Viseu | 7-3 |
| Caldas - Torreense | 3-0 |
| Salgueiros - Marinense | 2-0 |
| Vianense - Chaves | 3-2 |
| U. Coimbra - Peniche | 1-1 |

CLASSIFICAÇÃO GERAL

| | J | V | E | D | B | P |
|-------------|----|---|---|---|----|----|
| D. Peniche | 12 | 8 | 2 | 2 | 18 | 11 |
| Salgueiros | 12 | 8 | 1 | 3 | 25 | 10 |
| Beira Mar | 12 | 7 | 1 | 4 | 20 | 21 |
| D. Chaves | 12 | 6 | 2 | 4 | 21 | 17 |
| Sanjoanense | 12 | 6 | 1 | 5 | 25 | 22 |
| Caldas | 12 | 5 | 3 | 4 | 21 | 21 |
| Torreense | 11 | 5 | 1 | 5 | 28 | 20 |
| Oliveirense | 11 | 5 | 1 | 5 | 26 | 24 |
| Marinense | 12 | 4 | 2 | 6 | 16 | 17 |
| Vianense | 12 | 4 | 0 | 7 | 24 | 25 |
| Vila Real | 12 | 3 | 4 | 5 | 23 | 30 |
| Espinho | 12 | 3 | 3 | 6 | 18 | 22 |
| Ac. Viseu | 12 | 2 | 4 | 6 | 20 | 23 |
| U. Coimbra | 12 | 3 | 1 | 8 | 17 | 29 |

Taça de Portugal

Joga-se amanhã a segunda «mão» da primeira eliminatória desta prova federativa. Como devem estar recordados, os resultados que os clubes do distrito alcançaram na primeira «mão», realizada no passado dia 29 de Novembro, foram os seguintes:

| | |
|-------------------------|-----|
| Beira Mar - Porto | 0-1 |
| Lusitano V.R. - Espinho | 0-0 |
| Sanjoanense - Montijo | 2-1 |
| Oliveirense - Caldas | 2-0 |

Desta feita a tarefa dos representantes distritais é ainda mais difícil dado que só teoricamente, claro, o Sporting de Espinho parece o que mais despreocupadamente actuará.

No Porto não nos parece que a equipa da nossa cidade seja capaz de cometer a proeza do ano, que seria forçar o campeonato nacional a terceiro jogo. Mas os portuenses não poderão subestimar o valor dos nossos rapazes, pois eles mostraram quanto valem no primeiro encontro em que só a má indole do árbitro da partida ditou a sorte da luta.

TAÇA DE PORTUGAL

Amanhã, no majestoso Estádio das Antas, encontrar-se-ão os Campeões Nacionais da I e III Divisões, para disputarem o encontro da 2.ª mão da eliminatória da Taça de Portugal.

Embora em futebol tudo seja possível, seria utopia pensar-se numa vitória dos aveirenses.

Mas também gostaríamos que a equipa, mesmo derrotada, oferecesse um bom espectáculo ao público desportivo da cidade do Porto numa demonstração do seu real valor.

Para tanto não deverá preocupar-se com a marcha do resultado, pois, com isso, nada lucrará.

O Beira Mar deverá jogar como campeão nacional que é, por forma a justificar a sua actuação da primeira mão e o lugar que ocupa na tabela classificativa.

É um jogo sem preocupações, que deve redundar num bom espectáculo.

F.C. Porto — Beira Mar

Campeonato Regional

supresa, deve averbar os pontos da vitória;

E finalmente o Feirense visitará o Arrifanense, e, embora com mais dificuldade, também deverá regressar com os pontos da vitória.

JOGOS DE DOMINGO

| | |
|-----------------------|-----|
| R. Agueda — Cesarense | 2-1 |
| Ovarense Vista Alegre | 6-0 |
| Lourosa — Arrifanense | 0-1 |
| Feirense — Anadia | 5-0 |

CLASSIFICAÇÃO GERAL

| | J | V | E | D | B | P |
|-------------|----|----|---|----|----|----|
| Feirense | 15 | 12 | 1 | 2 | 54 | 13 |
| Ovarense | 15 | 11 | 1 | 3 | 36 | 13 |
| Arrifanense | 15 | 8 | 5 | 2 | 26 | 13 |
| Pejão | 14 | 8 | 4 | 2 | 37 | 22 |
| Agueda | 15 | 9 | 1 | 5 | 28 | 25 |
| Lourosa | 15 | 5 | 2 | 8 | 19 | 23 |
| V. Alegre | 15 | 4 | 1 | 10 | 13 | 35 |
| Cucujães | 14 | 3 | 2 | 9 | 20 | 37 |
| Cesarense | 15 | 2 | 3 | 10 | 25 | 43 |
| Anadia | 15 | 1 | 2 | 12 | 6 | 40 |

JOGOS PARA AMANHÃ

| |
|-------------------------|
| Cesarense — Lourosa |
| Pejão — Agueda |
| Vista Alegre — Cucujães |
| Anadia — Ovarense |
| Arrifanense — Feirense |

Campeonato de Juniores

| |
|-----------------------------|
| Beira Mar 4 — Ovarense 0 |
| Cucujães 1 — Agueda 5 |
| Feirense 2 — Lusitânia 1 |
| Sanjoanense 11 — Lamas 0 |
| Oliveirense 3 — Estarreja 0 |



25 — Natal de N. S. Jesus Cristo. Mis. próprias. Cor branca. Dia Santo de Guarda e Feriado Nacional

26 — Santo Estêvão, Mártir. Mis. pr., 2.ª or. do Natal, Pref do Natal, Cr.. Cor vermelha.

27 — Domingo, S. João, Apóstolo e Evangelista. Mis. pr., 2.ª or. e Pref. do Natal. Cr.. Cor branca.

28 — Santos Inocentes, Mártires. Mis. prop., sem Gl., 2.ª or. e Pref. do Natal, Cr.. Cor roxa.

29 — S. Tomás, Bispo e Mártir. Mis. pr., 2.ª or. e Pref. do Natal, Cr., Cor vermelha.

30 — Quarta-feira. Mis do domingo da oitava do Natal, 2.ª or. e Pref. do Natal, Cr.. Cor branca.

Horário das Missas nos domingos e dias Santos

| |
|--|
| 6 — Vera Cruz |
| 6,30 — Sé e Carmo |
| 7 — Esgueira |
| 8 — Carmelitas |
| 8,30 — Carmo |
| 9 — Sé, Vera Cruz, Esgueira e Barrocas |
| 9,30 — Carmo e Santo António |
| 10 — Jesus (Santa Joana) |
| 11 — Sé, Vera Cruz e Esgueira |
| 12 — Misericórdia |
| 12,30 — Vera Cruz |
| 18 — Sé |
| 18,30 — Vera Cruz |

ÓPERA no Aveirense

O Teatro Aveirense, que por esta e outras relevantes iniciativas merece o nosso maior elogio, apresenta na próxima quarta-feira, dia 30, às 21,30 horas, a «Companhia Portuguesa de Óperas», sob a direcção de Ruy Coelho.

O concerto, de que consta a primeira parte do programa, será preenchido com a execução de diversas obras de Ruy Coelho, sendo a orquestra dirigida pelo Autor.

Na 2.ª parte, serão apresentadas as óperas, em um acto, «Rosas de Todo o Ano» e «O Cavaleiro das Mãos Irresistíveis», ambas com música de Ruy Coelho e sobre libretos, respectivamente, de Júlio Dantas e Eugénio de Castro.

CINEMA

HOJE:

Cine Avenida — O Teatro do Crime. A' tarde e à noite, para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

Teatro Aveirense — Deus sabe quanto amei. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA ADULTOS, COM SÉRIAS RESERVAS.

SÁBADO:

Teatro Aveirense — As aventuras de Johnny Tremam. Um filme de Walt Disney, em technicolor. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

DOMINGO:

Cine Avenida — A história de uma freira. A' tarde e à noite. Para maiores de 17 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

Teatro Aveirense — O grande industrial. Para maiores de 12 anos. *Apreciação moral:* PARA TODOS.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Manuel de Oliveira Dias, filho do sr. José André da Paula Dias; Lúcio António Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos; Dr. Francisco Ferreira Neves; Padre João Gonçalves Gaspar; e Padre João Mateus Morais das Neves.

Amanhã — D. Júlia de Oliveira Marques de Andrade, esposa do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; Maria Otilia de Abreu Coelho, filha do sr. Francisco Domingos Coelho; Delfim da Silva Calheu, filho do sr. José Manuel Calheu; Dr. Mário Duarte; e Vitorino Pinhal Ferreira.

Dia 26 — D. Maria do Rosário Moreira, esposa do sr. Capitão Diamantino Moreira; D. Celeste Freitas Fidalgo; Maria Filomena Tavares Dias, filha do sr. José Maria Dias; Aldina Maria Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo; Maria Cândida da Silva Cruz, filha do sr. Amândio da Cruz Bento; António Guimarães; e Padre Manuel Agostinho Valente Garrido.

Dia 27 — D. Júlia do Conceição Ferreira; D. Angelina das Dores Vilhena Ferreira Ribeiro, esposa do sr. Belmiro Ribeiro; D. Otilia Tavares Pericão Seixas, esposa do sr. Raul Seixas; Capitão Lourenço Fernandes Duarte; Pedro Emanuel Couceiro Bastos Rebocho de Albuquerque; Dr. Urbano Dias Dinis; Alberto Ferreira Barbosa; Eduardo dos Santos Labrinha; e Padre Mário Duarte Fernandes Sardo.

Dia 28 — Maria Amélia Carvalho de Matos, filha do sr. Amândio Nunes de Matos; Pedro José da Rocha Pereira Campos, filho do falecido Ricardo Pereira Campos Júnior; Tenente Joaquim de Matos; Henrique Ramos; e Padre Manuel José Costeira.

Dia 29 — D. Maria Isolina Dias Rodrigues Leilão, esposa do sr. Dr. Humberto Leilão; D. Maria do Céu Valente da Costa, esposa do sr. João Libelo da Costa; Duarte Augusto Duarte; Joaquim de Pinho; Manuel da Silva Monteiro; e Padre Agostinho Nunes.

CASAMENTO

No último sábado, na igreja de Requeixo, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Maria Olinda Fonseca Lemos e o sr. Manuel Simões Lopes.

O noivo foi, desde há muitos anos e até há pouco, empregado do Seminário de Santa Joana Princesa.

Presidiu ao acto e celebrou a Santa Missa Mons. Aníbal Ramos, Reitor do mesmo Seminário, e estiveram presentes outros sacerdotes.

Desejamos ao novo ler as maiores felicidades.

DOENTES

Não tem passado bem de saúde o sr. Padre Angelo Pereira Ramalheira, de Ilhavo, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Continua doente e vai ser operada em Lisboa a enfermeira sr.ª D. Maria Luciana Dias da Fonseca.

Milénio

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 102

TELEFONE 23431 — AVEIRO

Deseja a todos os seus clientes e amigos um Natal Feliz e um Novo Ano cheio de prosperidades.



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

Registo de Fornecedores

Estando em reorganização o registo das firmas fornecedoras destes Serviços Municipalizados, convidam-se todos os interessados a solicitar a sua inscrição no referido registo, mediante carta em que indiquem os artigos para cujo fornecimento desejem, de futuro, ser consultados.

Coisas só do Natal

Continuação da página 7

Acabei agora de ler numa revista que a actriz Carmen Sevilla tem especial predilecção pelas crianças. Durante o ano, a pensar no mundo alado dos seus pequeninos amigos, compra os mais variados bonecos e brinquedos para lhes oferecer. E depois, pelo Natal, ela mesmo vai distribuir as encantadoras prendas pelas crianças pobres de Madrid. E deixa-lhes também uma palavra, um sorriso, um aceno de bondade e ternura.

★ Um escritor português já falou, em conto admirável, do «Natal do Clandestino». Quem haverá aí que venha agora falar do Natal do Prisioneiro?

A ceia, uma ceia quente, saborosa, com todos os

mimos que nós temos em nossa casa, é hoje servida aos presos da cadeia comarcã.

O admirável espírito das Conferências Vicentinas projecta-se, em autêntica caridade, sobre as paredes frias e nuas do acanhado edifício e parte, por momentos, as grades da prisão onde o sol não entra. Juntam-se todos à volta da mesa. É o seu Natal. E pode este Natal deixar-lhes na alma uma réstia de luz para que venham a ser, amanhã, homens dignos e úteis à sociedade.

Aqui ficam, em pobre crónica, algumas coisas que o Natal inspira. O mundo não seria melhor se fosse Natal todos os dias?!...

M. Caetano Fidalgo

Ilhavo

Casa do Arco, vende-se. Tratar com João Belo — Aveiro

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO !!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. A venda nas Farmácias

Farmácia

Em Ilhavo, vende-se ou dá-se de arrendamento. Falar nesta Redacção.

CASA

Vende-se, c/ 1.º andar e quintal, na Travessa de S. Sebastião, n.ºs 11 e 13 — Aveiro. Nesta Redacção se informa.

CASA

APOLINÁRIO

GRANDES SALDOS EM FLANELAS, CAMISAS, MALHAS E COBERTORES



Cumprimentando os seus estimados Clientes e Amigos deseja-lhes um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Rua Agostinho Pinheiro, n.ºs 3 e 5

TELEFONE 23444

AVEIRO

Falecimentos

D. Maria do Carmo Zarco da Câmara Castello Branco

Com 77 anos de idade, faleceu em Lisboa, no dia 11 do corrente, a sr.ª D. Maria do Carmo Zarco da Câmara Castello Branco, casada com o sr. D. José Inácio Castello Branco, mãe do sr. D. Francisco Castello Branco e sogra da sr.ª D. Conchita Cintron Castello Branco.

Era uma senhora distintíssima, considerada e respeitada por todos quantos a conheciam.

A Família em luto, sobretudo ao nosso dedicado amigo o sr. D. Francisco Castello Branco, os pésames do «Correio do Vouga».

D. Maria Ismênia Ruela Cirne

Na sua residência da Lagoa do Monte, faleceu na madrugada do passado domingo a sr.ª D. Maria Ismênia Ruela Cirne, de 71 anos, solteira, proprietária. Era irmã dos srs. Angelo e João Carlos Ruela e tia do rev. Padre Angelo Ruela Cirne, Pároco de Nariz, e das sr.ªs D. Maria José e D. Angela Ruela.

O funeral, com Ofício e Missa de corpo presente, realizou-se na manhã do dia 21, com a assistência de grande número de sacerdotes e pessoas de todas as categorias sociais.

O Senhor Bispo de Aveiro fez-se representar pelo Vigário Geral da Diocese, Mons. Júlio Tavares Rebimbas, e, pelo Seminário de Santa Joana, estiveram presentes o Reitor, Vice-Reitor e outros sacerdotes.

A saudosa extinta pertencia a uma das famílias mais ilustres do Bunheiro e era possuidora de óptimas qualidades e grandes virtudes, mostrando-se sempre dedicada ao bem da Santa Igreja.

Nas suas disposições testamentárias, o Seminário de Aveiro foi um dos primeiros contemplados, pois legou-lhe seis das suas propriedades. Deixou também quatro propriedades à Santa Casa da Misericórdia da Murtosa, outras tantas ao Patronato de S. José do Bunheiro e três à Conferência de S. Vicente de Paulo da mesma freguesia.

Em 5 de próximo mês, na igreja paroquial do Bunheiro, realizam-se Ofícios fúnebres por sua alma, às 9 horas.

A toda a família em luto apresenta o «Correio do Vouga» sentidas condolências.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

FAZ-SE saber que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Colares Pinto, Irmãos, sociedade comercial em nome colectivo, com sede no Carregal, da comarca de Ovar, para no prazo de dez dias, posteriores aos dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, na execução hipotecária que aquela executada move o Banco Nacional Ultramarino, filial de Aveiro.

Aveiro, 9 de Dezembro de 1959.

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

OMEGA

Permanente stok de 60 a 70 modelos diferentes, para homem e senhora, (de 1.150\$00 a 10.000\$00)

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos — AVEIRO - Tel. 23718

Um lindo, útil e ambicionado rádio

«TELEFUNKEN»

é a melhor prenda de Natal e Ano Bom, que embeleza, alegra e enriquece o seu lar

Distribuidores:

Campos & Marquez L. da

Rua Agostinho Pinheiro, 29 — AVEIRO



hérnia

— A eficácia total —

é-vos assegurada pelo sistema patenteado

MYOPLASTIC-KLÉBER

em mola e sem pelota, a parede abdominal enfraquecida é reforçada e os órgãos mantidos na sua posição sem qualquer dificuldade.

O ensaio deste método incomparável é gratuito. Procurai o Técnico do

Institut Herniaire de Lyon (França)

nas Farmácias abaixo indicadas.

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra DIA 28 DE DEZEMBRO

Durante os intervalos das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

LIQUIDAÇÃO DE BRINQUEDOS

A DROGARIA CENTRAL informa os seus estimados clientes que este ano, e para liquidação desta secção, vende a baixo preço a sua colecção de brinquedos do Natal.

VAI CASAR AO SAMEIRO, NO BOM JESUS?

Banquetes e serviços para Casamentos

SERVEM-SE NO

CASINO DO BOM JESUS DO MONTE

Tratar com a Gerência do HOTEL DO ELEVADOR

Telefone 22653 — BRAGA

Trabalho Pastoral em Terras Bairradinas

Ainda na Moita

JORAM concluídos no passado domingo, na freguesia da Moita, do arceprelado de Anadia, os trabalhos pastorais a que presidiu o nosso Venerando Prelado. Depois de uma intensa pregação em cinco centros daquela freguesia e de numerosas reuniões de catequistas, de elementos da Acção Católica e de chefes de família, que tiveram larga concorrência, realizou-se no sábado, ao meio dia, a concentração das crianças na igreja paroquial.

O Senhor Bispo celebrou a Santa Missa e ministrou a sagrada comunhão a algumas centenas de crianças e o crisma a 103 adolescentes. No final, foi oferecida uma merenda a todas as crianças.

Durante a Missão conservou-se o Santíssimo Sacramento nas capelas da Póvoa do Pereiro, de Ferreiros e do Vale de Avim. Os povos traduziram a sua satisfação em agradecimentos ao nosso Prelado pelo favor concedido.

No domingo, às 9 horas, a igreja paroquial registou uma enchente de fiéis que se deslocaram a pé, em carros e camionetas, muitos deles de 14 quilómetros de distância, para tomarem parte nos actos religiosos.

Pode afirmar-se mesmo no entanto não haver memória de tamanha concentração de paroquianos, vibrando todos de entusiasmo e de fervor com o acontecimento.

A Santa Missa o Senhor Bispo fez uma homilia apropriada à circunstância e recordou as tradições religiosas dos antepassados, apelando para a consciência do povo que deve regressar à prática sincera da religião. Comungaram algumas centenas de pessoas.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} ministrou depois o sacramento da confirmação a 120 adultos, registando-se grande número de homens e de mancebos.

A procissão ao cemitério revestiu-se de singular importância pelo número de fiéis e pela piedade.

Depois da procissão ao cemitério, concluiu a Santa Missa com solene Te Deum de acção de graças.

O nosso Prelado recebeu no fim os cumprimentos de todos os assistentes, que não deixaram de manifestar a sua alegria por tudo quanto se passara.

Antes de retirar, o Senhor Bispo falou ao povo dos lugares da serra, dizendo-lhes da sua simpatia e da sua mágoa por ter verificado quão desajudados se encontram, visto não terem Missa aos domingos, apesar da dedicação e do sacrifício com que o rev. Padre

Alfredo Simões Rei procura atendê-los em dias de semana.

A extensão da freguesia e a multiplicidade de lugares exigem um coadjutor. Entretanto, o Senhor Bispo, reconhecendo a situação, deliberou começar por conseguir que o Santíssimo Sacramento fique na capela de Saide, a 14 quilómetros da igreja paroquial, na certeza de que os habitantes daquela povoação, em número aproximado de duzentas pessoas, saberão corresponder, pela sua piedade, à graça que lhes vai ser concedida.

Homens e mulheres daquela povoação, com as lágrimas nos olhos, agradeceram as palavras que ouviram. Já passava das 13 horas quando o Senhor Bispo retirou da freguesia da Moita rodeado pela multidão que cantava e se despedia com saudades do seu Prelado.

Uma caravana de muitos automóveis acompanhou o nosso Prelado até ao Colégio de Famalicão onde Sua Ex.^a Rev.^{ma} ficou para inaugurar uma exposição de trabalhos e de ofertas que as alunas daquele estabelecimento de ensino reuniram para oferecer aos pobres.

A Missão Religiosa na Moita excedeu toda a expectativa e bem demonstrou a importância dos trabalhos em tão boa hora iniciados.

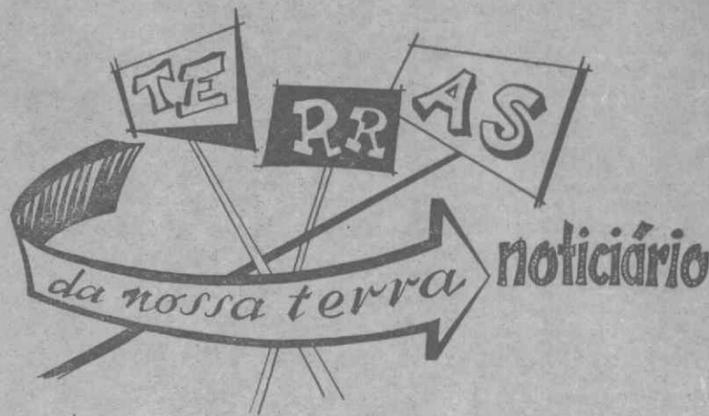
No dia 3 de Janeiro recomeça a tarefa apostólica na freguesia de S. Lourenço do Bairro e nela colaboram também cinco missionários

★

Será oportuno fazer, amanhã, a história desta jornada do nosso Prelado pelas terras bairradinas, cuja iniciativa se deve à sua alma de apóstolo infatigável. É, verdadeiramente, o Pastor de que precisa o mundo de hoje, o Pastor de que precisa a Diocese de Aveiro para prosseguir no caminho que há vinte anos lhe foi traçado. O nosso Bispo vai à frente. Prega nas igrejas e nos salões, fala com os grandes e os pequenos, ensina catequese às crianças, visita os pobres e os doentes. O nosso Bispo senta-se no confessionário horas seguidas para tornar mais leve o trabalho dos seus padres.

O povo sente tão abençoada presença. É o renovo que alastra agora pelas terras bairradinas. É a Diocese a redescobrir a grandeza de tempos passados, que foram de fé viva e ardente.

Valerá a pena, na verdade, reunir, para a história, as páginas de luz que dia a dia se estão a escrever à sombra do báculo pastoral do Venerando Bispo da Diocese.



Murtosa

Voo das aves

O sr. Manuel Nédio, morador na Breja de Baixo, da freguesia do Bunheiro, abateu, no lugar da Fonte Quebrada, uma garça, que era portadora de uma anilha com a seguinte inscrição: «306106 - Museum Nat. Hist. Leiden - Holland».

Partida

Partiram para Lourenço Marques, a bordo do vapor «Império», o sr. Aurélio Pereira Martins de Sousa, e sua esposa, D. Maria Celeste Barbosa Vas Portugal, com seus filhinhos, que vão retomar o exercício do magistério primário naquela província ultramarina, depois do gozo de licença graciosa na metrópole.

Pousada da Beira-Ria

No Cartório Notarial deste concelho foram lavradas as escrituras de aquisição de várias faixas de terreno, situado no Bico do Moransel, para construção da Pousada da Beira-Ria, cujos trabalhos se iniciaram há meses.

O Natal dos Pobres

As instituições locais de assistência movimentam-se no sentido de distribuírem no próximo Natal, à semelhança dos anos anteriores, bodos pelos pobres, constituídos por géneros alimentícios, roupas e agasalhos, recebendo para esse efeito o auxílio monetário dos que podem. Está constituída uma comissão destinada a orientar a Campanha do «Bolo de Natal» do «Diário Popular», de colaboração com a Margarina Chefe e a Emissora Nacional.

Lagutrop

Agueda

Escola Comercial

Agueda, 15 — Toda a gente da região deseja a rápida construção do novo edifício para a Escola Comercial e Industrial, visto o actual ser acanhado, dada a extraordinária afluência de alunos nos últimos anos.

As nossas estradas

Devido ao rigoroso inverno, as nossas estradas que não estão a paralelos vão ficando danificadas. A Junta Autónoma das Estradas devia olhar com atenção para este facto.

Celestino Neto

Ultimamente o nome do sr. Celestino Neto tem andado na boca de quase toda a gente do concelho de Agueda.

A sua maneira de escrever, suave e elegante, deixando aflorar o acrisolado carinho que tem por esta terra, está a fazer convergir sobre o seu nome a atenção dos aguedenses.

Oscar Aguiar

Vindo do Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, chegou a esta vila o sr. Oscar Aguiar da Cruz, filho do saudoso amigo sr. Manuel Seabra da Cruz, há pouco falecido.

Branca

Celebrou-se no lugar de Soutelo, desta freguesia, a festa do Natal.

Às 9 horas da manhã, chegaram à capela de Santa Ana os senhores Director Escolar, Prof. Boaventura de Melo, Presidente da Freguesia, António Pereira da Silva, e o rev. Pároco, P.^o Manuel Conde.

As crianças, acompanhadas de suas dedicadas professoras, solenizaram a Santa Missa celebrada pelo sr. Prior. Todas comungaram, acompanhadas das professoras e outros fiéis.

Terminada a Missa, dirigiram-se para a Escola, em cujo recreio foi servido um lanche às crianças e autoridades presentes. Seguidamente, uma das

crianças, Maria da Conceição Figueiredo Antão, saudou em nome de todas o Menino Jesus reclinado no presépio armado pelos alunos.

O povo dos lugares de Soutelo e Crestelo, que encheu completamente a capela, deslocou-se também à Escola e com vivo interesse acompanhou o desenrolar do encantador programa.

Depois da Missa, o ponto culminante esteve, sem dúvida, na parte recreativa. Coros recreativos, bailados, rapsódias, tudo foi executado com primoroso esmero.

Tudo terminou com o popular magusto em que todos, autoridades, crianças, professores e pais, tomaram parte.

As professoras, sras D. Rosa Soares de Pinho e D. Rosa Augusta da Rocha, ficaram assim credoras de gratidão, respeito e estima do brioso e dócil povo dos lugares abrangidos pela zona da sua Escola.

Sangalhos

Em franca camaradagem, reuniram-se, num jantar de confraternização, todos os empregados de escritório das casas comerciais e industriais de Sangalhos.

Foi convidado para presidir a esta reunião o sr. Prof. José Joaquim Bento Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Anadia.

Estiveram presentes cerca de 50 empregados de escritório e seus familiares.

Salreu

— No dia 30 de Novembro, faleceu Ana de Oliveira, de 75 anos, viúva de José Augusto Nunes e sogra de Francisco Pereira Santiago, estimado assiuante do «Correio do Vouga»;

No dia 8 deste mês, no Senhor do Terço, Maria de Oliveira, de 73 anos, casada com António Maria de Oliveira;

No dia 13, no Corgo, António Valente do Marcos, casado com Ana Valente Tavares.

— O apeadeiro de Salreu irá beneficiar da iluminação eléctrica.

— No próximo dia 22, o sr. Professor Baltar, que, durante vários anos, exerceu o magistério nesta freguesia, embarcará acompanhado de sua esposa e filho para a cidade do Lobito (Angola) onde vai desempenhar idêntica missão.

— As catequistas e membros da A. C. vão percorrer os diversos lugares, para juntarem roupas que serão distribuídas pelos pobres da mesma freguesia.

— No passado dia 9, quando regressava da recolha do leite, no Mato, Iluzinda dos Anjos, de 49 anos, residente no lugar de Salreu, foi súbitamente colhida por um muro da Antiga Quinta de D. Rosa Corte Real, o qual, devido às chuvas, desabou no momento em que ela passava, fracturando-lhe uma perna e esmagando-lhe a outra. Recolheu ao Hospital V. de Salreu, onde continua internada.

— Já há perto de dois meses que a nossa conterrânea sr.^a Dr.^a D. Maria Eduarda de Oliveira Ramos está a trabalhar no Laboratório ISIS, do Porto.

— Para substituir o sr. Professor Lemos, vereador da Câmara de Estarreja, foi nomeado o sr. José Eduardo de Quadros, do Feiro, prezado assinante do Correio do Vouga

— E' já no dia de Natal que se vai iniciar mais uma campanha, que será a última, em favor da residência paroquial. O nosso bom povo, mais uma vez, vai mostrar a sua generosidade e bairrismo.

C.

ecos

- A freguesia da Palhaça continua empenhada em construir a sua igreja. Para isto está realizando mais um pedtório de S. Martinho.
- No próximo mês de Janeiro vai ser aberto o concurso para a primeira fase das obras da igreja paroquial de Ribeira de Fráguas.
- Os alunos dos cursos de 1955-56 e 1956-57, da Escola Central de Sargentos, de Agueda, vão mandar construir uma casa para o «Património dos Pobres».
- Foi dado o nome do sr. Dr. Alberto Souto a uma praça junto ao mercado de Cacia.
- No Salão Paroquial de Travassô, a Catequese da freguesia vai realizar no princípio do próximo ano uma récita de variados números teatrais.
- A freguesia de Ouca inaugurou, sob a presidência do Senhor Bispo, um moderno e amplo salão paroquial. Ali se realizou já um curso - retiro para rapazes da JAC.
- O povo da Murtosa espera ansiosamente a hora da construção do seu novo hospital, para o qual tem contribuído com a maior generosidade.
- Organizada pela Casa do Pessoal do Amoníaco Português, em Estarreja, realizou-se uma festa dedicada aos filhos dos que trabalham na importante empresa. Foram distribuídos agasalhos, brinquedos e uma merenda a 2.000 crianças.
- Iniciou novo ano de publicação o «Boletim de Canelas», dirigido pelo sr. Padre José Reinaldo Matos.
- Para Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo foi recentemente nomeado o sr. Dr. José C. Vaz, ilustre filho daquela vila.
- A freguesia de Canelas tenciona iniciar em Janeiro a construção da sua residência paroquial.
- A violência do mar tem feito grandes estragos na praia da Torreira. O perigo, todavia, está agora mais afastado.
- No passado domingo à tarde, o Senhor Bispo de Aveiro presidiu, na freguesia de S. Bernardo, ao encerramento da semana de pregação ali realizada.



escândalo

AQUELE, cultor exímio das artes práticas do sagrado ministério de Esculápio, que me falava com extrema admiração do génio literário de Papini, insurgiu-se, indignado, violento, ao recordar-me o ineditismo exótico com que o nascimento do Messias é narrado na empolgante, veemente, actual «Storia di Cristo».

Reli Papini. E aquele médico tinha razão. Logo na primeira página, num impulso de ousadia iconoclasta dos falsos mitos, escreve o paradoxal escritor florentino:

«Jesus nasceu num Estábulo.

Um Estábulo, um verdadeiro Estábulo, não é o pórtico vistoso que os pintores cristãos edificaram ao Filho de David, como que envergonhados de que o seu Deus tenha repousado na miséria e na imundície.

E não é tão pouco o presépio de gesso que a fantasia dos fabricantes de estatuas inventou nos tempos modernos.

Pode ser isto o sonho dos noviços, o encanto das curas, o brinquedo das crianças, o «vaticinato ostello» de Manzoni, mas não é em verdade o Estábulo onde nasceu Jesus.

Um Estábulo, um verdadeiro Estábulo,

é a casa dos Animais... quatro paredes grosseiras, um pavimento sujo, um lecto de traves e ardósias... escuro, imundo, mal cheiroso...».

Aquele médico tinha razão. Era o grito do bom-senso humano. Mas Papini não deixava de a ter também. E a sua razão é o próprio testemunho histórico e a própria força divina dos textos evangélicos.

O presépio, cada um faz o seu.

Desde o pintor ao poeta, ou da criança ao santo, cada qual vê-o a seu modo, fá-lo a seu jeito, tem-no como coisa sua.

Chamem-lhe o que quiserem, façam-no como desejarem. Cristo nasceu num estábulo... Porque, para ele, não havia lugar na cidade, disseram! Cristo nasceu num presépio. Um presépio — um escândalo que ainda não acabou de todo.

por objectivo primordial estabelecer a fraternidade humana em comum paternidade com Deus através da Cruz e da Ressurreição, a mensagem de Cristo propõe-se, não apenas redimir uma condição externa de escravos em miséria, mas salvar uma natureza decaída do seu primeiro estado de perfeição.

O cristianismo, mais do que acção revolucionária contra esta ou aquela situação, é, de preferência, mudança interior de todo o que se encontra nessa situação. Aqui a grande diferença. Ambos reconhecem o mal, mas os métodos são diferentes e os fins não se ajustam.

Sem incorrerem em paradoxo, pode dizer-se que a revolução marxista não é bastante revolucionária. Revolucionaria a sociedade, mas não revolucionaria o homem: deixa-lhe o egoísmo nas entranhas; não lhe mata o ódio no coração.

O cristianismo é o único a apresentar-se como inimigo sério do egoísmo, da exploração, sendo-o também da burguesia numa vida cómoda e argentária.

O Cristo que anatematizava as mãos usurárias é o mesmo que prega a pobreza do coração. «Poder-se-á ficar rico como antes (se é que já se era), mas a riqueza será administrada diversamente e sobretudo diversamente valorizada (como instrumento e não como fim, como bem comum e não como propriedade egoísta.)»

maior que

Contra o espírito de revolução do marxismo Cristo apresenta a revolução do espírito.

O Evangelho revolucionou o mundo pagão, não subvertendo-o, mas renovando-o. Aceitou as verdades humanas, pré-cristãs, e vivificou-as à luz duma verdade estruturada numa vivência pessoal.

Cristo não humilhou ninguém com o «luxo» da sua esmola, nem atingiu ninguém com o gesto da sua reivindicação.

«Humilhado», transformou os «humilhados» não em rebeldes de mãos aguerridas, mas em humildes de coração aberto.

Esta é a hora dos «humilhados». Dos «humilhados», não: dos «ofendidos»!

Porque, desde aquela luminosa noite de Belém, não há mais «humilhados».

Há apenas, há ainda uma legião de «ofendidos» à espera da hora em que, à luz da estrela de Belém, não haja nem «humilhados» nem «ofendidos», mas tão somente homens «humildes» prontos a iniciarem a convivência numa fraternidade sem máscaras nem calculismos.

EXISTEM muitas maneiras de matar o próximo, como são diversos os modos de redimir a escravidão condição humana.

Não têm número aqueles que sugam o sangue deixando o corpo de pé. Pelas mais variadas maneiras, se multiplicam os cadáveres em multidão: atentados, revoluções, guerras civis, campanhas de domínio...

Mas são ainda legião maior aqueles que amarfanham a alma deixando a vida por um fio.

«Quem odeia, é assassino», — diz Dostoiévsky.

«Quem se zanga, é réu» — prescreve o Evangelho.

A mensagem de Cristo é um gládio de fogo contra todo aquele que joga o homem como um dado que se lança ao acaso sobre o tablado de egoísmos humanos.

E' por isso um erro e uma injustiça identificar mensagem cristã com a vida dos cristãos, daqueles cristãos que trazem o Evangelho nas mãos sem nunca o trazerem no coração.

A lição do comunismo é aqui também uma lição amarga.

Operários a lidarem horas sem conta; mulheres em trabalhos desrespeitantes da sua particular constituição; crianças mais vergadas pela fome do que abatidas pela fadiga. E tantos a julgarem que, pelo «luxo» duma esmola, podem alcançar o resgate duma ofensa!

A lição do marxismo é uma lição merecida.

Ele prescreve que se exija a virtude a um homem a quem ainda não se deu alimento. O homem é uma confluência de necessidades inevitáveis e urgentíssimas. O homem não vive sem corpo, e é preciso que ele viva como qualquer outro.

O marxismo, vincando o problema da miséria material de tantos desventurados, acordou-lhes na alma um justo sentimento de indignação e um anseio natural de promoção humana. Porém, logo os lançou num movimento de rebeldia subversiva.

O cristianismo, por sua vez, vai além do sentido marxista de justiça social. Tendo

para uma revolução maior


 ANO XXX — N.º 1480
 Aveiro, 25-12-1959
 (Espaço reservado ao endereço)
 AVENÇA
 A
 Biblioteca Municipal
 47